

OS MAIAS NAS TRILHAS DO ROCK DO *IRON MAIDEN*: MORTE, ETERNIDADE, SACRIFÍCIOS E O CALENDÁRIO DOS LUCROS DA BANDA INGLESA

THE MAYANS ON *IRON MAIDEN*'S ROCK TRAILS: DEATH, ETERNITY, SACRIFICES AND THE ENGLISH BAND'S PROFIT CALENDAR

ALESSANDRO DE ALMEIDA

Doutor e Mestre em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduado em História pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Professor de História Moderna e Contemporânea do Departamento de História da Unimontes. Especialista em temas associados à religiosidade, à política e a produções audiovisuais.

RESUMO

Em 1975, Steve Harris criou na Inglaterra a banda *Iron Maiden*. Caracterizada pelo som estilo heavy metal, bem como por letras inquietantes que, não raro, a partir do viés histórico, têm as guerras, angústias humanas e religião como abordagens corriqueiras. O clima de mal-estar dos anos 1970 e a ascensão dos jovens como mercado consumidor compunham o cenário de projeção mercadológica da banda britânica. De críticas a Margareth Thatcher a inferências a catástrofes vivenciadas pelo mundo, o conjunto musical marcou a composição de suas canções, performances, produção artística dos álbuns e a criação do personagem “*Eddie The Head*”, característico na história do grupo musical. A partir destas premissas, a proposta do trabalho é problematizar aspectos da cultura Maia presentes na filosofia da composição do último álbum da banda denominado *The Book of Souls* (2015). Em especial, esta produção contou com o apoio do historiador Simon Martin, especialista em estudos sobre a Civilização Maia, justificando nossa análise. Do ponto de vista metodológico, utilizaremos o álbum para discutir aspectos da Civilização Maia presentes nas letras, som, álbum, desempenho nos shows da turnê brasileira e no personagem Eddie. O trabalho se justifica, ainda, pela condição de atratividade que a tradição Maia traz para os jovens e para as tradições das músicas da banda inglesa. Outro ponto relevante diz respeito aos lucros potencializados pela indústria fonográfica a partir dos usos e abusos da cultura da civilização pré-colombiana que marca o último disco do Iron. As visões sobre a morte, eternidade e os sacrifícios humanos são alguns dos aspectos da cultura Maia que marcam o lucrativo calendário da banda em 2016.

Palavras-chave: Iron Maiden; Maias; Rock.

ABSTRACT

In 1975, Steve Harris created the band Iron Maiden in England. Characterized by heavy metal style sound, as well as disturbing lyrics that, often from a historical perspective, have wars, human anguish and religion as common approaches. The uneasy atmosphere of the 1970s and the rise of young people as a consumer market formed the scenario of the British band's market projection. From criticism to Margareth Thatcher to inferences to catastrophes experienced by the world, the musical group marked the composition of her songs, performances, artistic production of the albums and the creation of the character “*Eddie The Head*”, characteristic in the history of the musical group. Based on these premises, the proposal of the work is to problematize aspects of Mayan culture present in the composition philosophy of the band's last album called *The Book of Souls* (2015). In particular, this production was supported by historian Simon Martin, a specialist in studies on the Mayan Civilization, justifying our analysis. From the methodological point of view, we will use the album to discuss aspects of the Mayan Civilization present in the lyrics, sound, album, performance in the shows of the Brazilian tour and in the character Eddie. The work is also justified by the condition of attractiveness that the Maia tradition brings to young people and to the traditions of the English band's music. Another relevant point concerns the profits potentialized by the phonographic industry from the uses and abuses of the culture of the pre-Columbian civilization that marks the last album of Iron. Views on death, eternity and human sacrifices are some of the aspects of Mayan culture that mark the band's lucrative calendar in 2016.

Keywords: Iron Maiden; Mayans; Rock.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO; 1 IRON MAIDEN; 2 IRON MAIDEN E OS MAIAS; CONCLUSÃO;
REFERÊNCIAS.

INTRODUÇÃO

Em 1975, Steve Harris criou na Inglaterra a banda *Iron Maiden*. Caracterizada pelo som estilo heavy metal, bem como por letras inquietantes que, não raro, a partir do viés histórico, têm as guerras, angustias humanas e religião como abordagens corriqueiras. O clima de mal-estar dos anos 1970 e a ascensão dos jovens como mercado consumidor compunham o cenário de projeção mercadológica da banda britânica.

De críticas a Margareth Thatcher a inferências a catástrofes vivenciadas pelo mundo, o conjunto musical marcou a composição de suas canções, performances, produção artística dos álbuns e a criação do personagem “*Eddie The Head*”, característico na história do grupo musical. A partir destas premissas, a proposta do trabalho é problematizar aspectos da cultura Maia presentes na filosofia da composição do último álbum da banda denominado *The Book of Souls* (2015).

Em especial, esta produção contou com o apoio do historiador Simon Martin, especialista em estudos sobre a Civilização Maia, justificando **esta** análise. Do ponto de vista metodológico, **utilizou-se** o álbum para discutir aspectos da Civilização Maia presentes nas letras, som, álbum, desempenho nos shows da turnê brasileira e no personagem Eddie. O trabalho se justifica, ainda, pela condição de atratividade que a tradição Maia traz para os jovens e para as tradições das músicas da banda inglesa.

Outro ponto relevante diz respeito aos lucros potencializados pela indústria fonográfica a partir dos usos e abusos da cultura da civilização pré-colombiana que marca o último disco do Iron. As visões sobre a morte, eternidade e os sacrifícios humanos são alguns dos aspectos da cultura Maia que marcam o lucrativo calendário da banda em 2016.

1 IRON MAIDEN

O *Iron Maiden* é um conjunto musical de *rock in roll* britânico formado pelo baixista Steve Harris em 1975. A formação original da banda era constituída por Steve Harris a Paul Day (vocal), Dave Sullivan e Terry Rance (guitarras) e Ron Matthews (bateria). Os primeiros anos da banda foram marcados por inúmeras trocas de musicistas por problemas interpessoais e busca de uma identidade musical sempre sob o comando de Harris. A respeito das tensões que marcaram a formação do grupo musical e a incerteza do sucesso no final da década de 1970 (de 1975 até 1982, mais precisamente), ressalta-se o vínculo da banda com o Kiss, a relação com o punk, a mudança de velocidade do som das duas guitarras e o caráter melódico da voz de Bruce Dickinson, integrante da banda a partir de 1982.

A respeito da relação com o Kiss, o aspecto teatral das performances do Iron Maiden tornou-se marcante, a exemplo das vestimentas e criação do Eddie, figura monstruosa que reporta aos mal-estares, catástrofes e incertezas¹ que marcam o final do século XX e início do XXI. É salutar destacar que o heavy metal estava vinculado às necessidades da indústria fonográfica pujante, sobretudo nos anos 1970, nos Estados Unidos e na Inglaterra e, nesta medida, buscava apreender os interesses dos jovens que se destacavam como mercado consumidor naquele tempo. Percebe-se, nesse ínterim, que os encartes dos álbuns e as performances teatrais das bandas de rock in rool como Motörhead, AC/ DC, Deep Purple, Kiss, Black Sabbath e Iron Maiden eram parte fundamental da vendagem e da busca do sucesso das bandas. Em detrimento das vestimentas destacava os rostos pintados dos integrantes da banda americana Kiss e o Eddie personagem fictício monstruoso do Iron Maiden, parte característica dos shows e dos encartes de todos os álbuns da banda inglesa. A partir de tal fato, indiscutivelmente o personagem impulsionou a vendagem de camisas, discos, bonecas e demais artigos de que atendiam bem os interesses dos mega empresários de mídia que investiam na banda. Comumente abrindo os shows da banda americana Kiss, a desempenho teatral do Iron, o Eddie e as canções (obviamente) ganhavam o mundo globalizado a

¹ De acordo com Eric Hobsbawm (1995), o século XX é marcado pelo período de catástrofes (1914-1945), certezas (1945-1973) e incertezas (1973-1991). As incertezas têm como marco a crise da Organização de Produtores e Exportadores de Petróleo que desestruturou a economia internacional. A partir de então, o socialismo, o Estado de bem-estar social e o fascismo vivenciaram graves crises. Além disso, a mudança nos padrões familiares potencializados pela Revolução Cultural dos anos 1960 mudou a história do mundo. É exatamente nesse tempo de mal-estar e projeção da música jovem que é criado o *Iron Maiden*.

partir, principalmente, do lançamento do álbum *The Number of the Beast* em 1982 (ZAGNI, 2009). O apocalíptico monstro Eddie conduzia o demônio e as vendagens do primeiro disco da banda britânica, conforme imagem abaixo:



Imagem 1: Capa do disco *The Number of the Beast* – 1982

Além da monstruosidade do personagem Eddie que conduz o demônio, representando as trombetas do apocalipse e o tradicional número da besta que povoa o imaginário cristão, a banda apesar de relutar também acrescentou à sua sonoridade influências punk. O personagem a cada novo álbum dialoga com as temáticas que servem de base para as composições dos musicistas britânicos. Em 2015, Eddie incorporou um monstro que faz e sofre sacrifícios Maias, alvo central da análise deste ensaio.

Além da representação da morte – presente no mascote do grupo musical –, outra característica importante atem-se às mudanças de vocalistas e, principalmente, à entrada do historiador Bruce Dickinson nos vocais. Sobre este assunto Rodrigo Medina Zagni esclarece:

O vocalista com o qual gravaram seus dois primeiros álbuns, Paul Di'Anno, dava conta de aliar à banda características vocais, postura de palco e conduta comportamental muito semelhantes às das bandas punks (o que no final das contas inviabilizou sua própria permanência na banda). Já Bruce Dickinson, que o substituiu, era dono de características tipicamente operísticas, desde a indumentária, impostação de voz, até as dramatizações no palco. Professor de História, o vocalista junto do fundador da banda, o baixista Steve Harris, foram responsáveis por canções cujas temáticas faziam referência à literatura inglesa e a narrativas históricas, buscando aliar um grau sutil de intelectualidade a uma sonoridade extremamente densa e pesada (ZAGNI, 2009, p. 119).

As características de vocal de Paul Di'Anno foram praticamente substituídas pela voz marcante de Bruce Dickinson e pelas dramatizações do novo vocalista do Iron. Entretanto, as influências punks foram importantes para a alternância de velocidade do som proposto pelos dois guitarristas da banda inglesa. Velocidade, fúria e letras de contestação ao mal-estar da civilização presente nos anos 1980 associaram-se à História e caracterizaram as letras e canções cujas influências literárias comumente remontavam à catástrofe e às incertezas marcantes no mundo medieval europeu. Ao invés da Europa medieval, atualmente é a cultura Maia que instiga as construções audiovisuais do *Iron Maiden*.

2 IRON MAIDEN E OS MAIAS

O apego pelas guerras e civilizações antigas, conforme explicitado, é uma das marcas da banda britânica. O atual vocalista Bruce Dickinson é historiador (especialista em antiguidade). Tal aspecto faz com que, periodicamente, o Iron opte por construir sua temporada de trabalho baseado também em civilizações antigas. Com o apoio de Simon Martin, especialista em estudos sobre a Civilização Maia, o último álbum *The Book of Souls*, lançado em 2015, inspirou-se nos Maias. Outrossim, as impressões sobre o tempo e as guerras são nossos alvos principais de análise, pois na historiografia tradicional Maia algumas dessas questões foram revistas.

Sabloff (1994), ao estudar a Civilização Maia, enfatiza que a historiografia tradicional, marcada pelo trabalho de Thompson (1898-1975) *The Rise and Fall of Maya Civilization* (1954),

construiu uma versão pacifista desse grupo ameríndio. Todavia, atualmente com a aereometria algumas questões importantes foram revisitadas. No que tange às guerras, a visão pacifista influenciada pela historiografia medieval apontava para a escassez de conflitos vivenciado pelos Maias. Entretanto, com uso da tecnologia as análises atuais evidenciam a importância das guerras para a compreensão desta civilização ameríndia. Conflitos contra estrangeiros, problemáticas da relação urbana camponesa e organização militar são também atributos importantes dessa cultura pré-colombiana. No período Clássico (de 300 a 900 d.C), nos centros urbanos (como Quiriguá, Dos Pilas, Altar de Sacrifícios e Seibal) foram encontrados fortificações em torno de suas áreas. Estudos baseados em estilos cerâmicos e em inscrições hieroglíficas indicam que Seibal foi dominada por uma elite estrangeira que depôs os governantes maias (ADAMS, 1971).

Em *The Book of Souls* (2015), o *Iron Maiden* procura explorar as fortificações, sacrifícios e guerras para construir seu novo álbum. Encarte, letras e performance de apresentação caracterizam a última turnê dos britânicos que visitaram 35 países em 2016, incluindo apresentações no México e El Salvador, territórios marcados pelas influências da civilização Maia. De acordo com Thompson (1954), atualmente a localização da antiga civilização corresponde ao que é hoje a península do Yucatán, no México, englobando os atuais Estados de Campeche, Tabasco, Chiapas, Iucatã e Quintana Roo; as terras baixas e altas da Guatemala; Belize; a porção ocidental de Honduras e El Salvador, reunindo territórios que pertencem à área denominada Mesoamérica. Tais dados evidenciam a filosofia de composição do novo álbum do Iron e turnê segue uma lógica peculiar, pois o vínculo às tradições Maias neste caso é utilizado como instrumento propagandístico para o sucesso da banda.

A respeito da imagem de divulgação da turnê, o personagem Eddie, mumificado, é apresentado com um coração nas mãos. A representação simbólica, comumente apresentada nos centros urbanos maias, caracteriza as guerras e os sacrifícios humanos evidenciando o ambiente belicoso e religioso da civilização, conforme observamos abaixo:



Imagem 2: Turnê mundial 2016

A extração do coração durante muito tempo foi atribuída apenas aos Astecas. David Stuart (2003) esclarece que, além do ritual ser utilizado contra invasores, as crianças também tinham seus corações arrancados, pois tal prática representava a encarnação da pureza e da vida. No caso dos prisioneiros de guerra, além do órgão vital, eram retiradas ainda as entranhas. A peculiaridade que inspirou os músicos refere-se ao fato do ritual ser acompanhado de música. Tambores e trombetas compunham o aspecto terrível da arte Maia, prerrogativa extremamente explorada pelo *Iron Maiden*, tanto do ponto de vista estético como do instrumental presente em algumas músicas do seu último trabalho. É conveniente ainda destacar que tais aspectos presentes na cultura maia descaracterizam o tom pacificador proposto pela historiografia tradicional. Sob esta ótica, os músicos propõe uma abordagem atualizada de aspectos da civilização ameríndia, aspecto caro que justifica a análise.

Em relação às letras, o trabalho dos músicos com o historiador britânico Simon Martin foi também peculiar. Da grafia aos sentidos das músicas a preocupação em respeitar a cultura Maia foi extrema, conforme expresso no depoimento:

Muitas das palavras que compõem os títulos das músicas, não aparecem no sistema hieróglifo existente. São cerca de 500 sinais no sistema e apenas cerca de 150 delas

são sílabas... o resto deles são palavras inteiras, por exemplo, a palavra "nuvens" aparece em uma das novas músicas do Maiden (*Empire Of The Clouds*) e nuvem poderia ser um sinal que retrata a palavra inteira, mas para a maioria dos títulos eu tive que usar sinais fonéticos para criar as palavras. O que eu fiz foi basicamente traduzir os títulos em espanhol e depois para a língua maia, então acabamos com a gramática correta e uma tradução adequada para o maia, que poderia então ser transformada em hieróglifos².

Além do cuidado com as traduções e significações Maias, as letras das músicas também recorrem aos rituais e à prerrogativa de vida após a morte, típica dessa civilização. Na música *The Book of Souls*, a referência ao livro das almas evidencia a habilidade de escrita. A tradição de marcar registros feitos pelos sacerdotes e seus assistentes (escribas) é utilizada como premissa. Inscrições relacionadas ao calendário e conceitos religiosos sobre a morte e a passagem do tempo estão presentes na letra:

Sacrifícios queimados com reis
Acompanhe-os em uma jornada sem fim
Para uma vida após a morte que é rica, com frutas de todos os deuses
E para enfrentar os demônios
De seu submundo assombrado³

A perspectiva da morte como uma riqueza é lembrada, pois caracteriza a retirada do coração das crianças. Por outro lado, a prerrogativa dos demônios e assombrações marca os ritos contra os invasores nas guerras. Para além das letras, no momento em que a canção é cantada nos shows, o vocalista Bruce Dickinson arranca o coração do personagem Eddie. Após lutar contra o personagem mumificado, ao som de *The Book of Souls*, o vocalista representa o antigo ritual Maia, conforme imagem:

² Ver em: <http://www.ironmaiden666.com.br/2015/07/metal-hammer-historiador-revela-os.html>. Acessado em 29 de maio de 2016.

³ Trecho da música *The Book of Souls* (2015) do álbum de mesmo nome da banda *Iron Maiden*



Imagem 3: Bruce Dickinson arranca o coração de Eddie

A *performance* do vocalista possibilita a articulação de som e imagem em que o diálogo com público ganha contornos peculiares. O imaginário Maia é revivido por músicos e audiência de forma interativa. De acordo com John Blacking (1979), esta estratégia possibilita a criação de uma cultura afetiva em que a criatividade e a emotividade se sucedem no curso de uma *performance*. O ritual e a morte de Eddie reativam uma relação de conflito e morte típica dos Maias que dá ao show e à plateia uma emoção peculiar. O diálogo intersubjetivo de música e corporalidade aguçam os sentidos e a relação do músico com o público torna-se intensa. Som, letra e imagens de representações Maias são aspectos peculiares e importantes que fazem parte da trilha de sucesso dos músicos britânicos.

CONCLUSÃO

Por fim, a lógica comercial do *Iron Maiden* atende novamente exigências da indústria fonográfica e mantêm a identidade da banda. Entre difusão de aspectos importantes da civilização ameríndia e interesses econômicos, os britânicos difundem suas canções e imagens. A proposta da apresentação para além desses interesses visa problematizar tais aspectos e perceber quais são as inspirações e inscrições que perpassam os novos estudos sobre a civilização Maia. Morte, eternidade e sacrifícios marcam as estratégias do Iron e a cultura Maia, por eles representada, fundamentam a “trilha de lucros” da atual turnê dos músicos britânicos.

REFERÊNCIAS

- BLACKING, John **The Performing Arts - Music and Dance**. La Haya, Holanda: Mouton, 1979.
- ADAMS, Richard E. W. **The Ceramics of Altar de Sacrificios**. Papers of the Peabody Museum, Harvard University, vol 63, no. 1, 1971.
- HOBSBAWM, Eric **.História Social do Jazz**. SP: Paz e Terra, 1990.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX – 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1995
- JANOTTI Jr, Jeder. **Heavy Metal: O Universo Tribal e o Espaço dos Sonhos**. (Mimeo), Unicampi, São Paulo, 1994.
- NAVARRO, Alexandre Guida. A civilização maia: contextualização historiográfica e arqueológica. *História* [online]. 2008, vol.27, n.1, pp.347-377. ISSN 1980-4369.
- SABLOFF, Jeremy A. **The New Archaeology and the Ancient Maya**. Nova Iorque: Scientific American Library, 1994.
- STUART, David. **La ideología del sacrificio entre los mayas**. *Arqueología mexicana* [S.l.: s.n.] XI, 63: 24–29, 2003.
- THOMPSON, J. Eric S. **Grandeza y Decadencia de los Mayas**. México: Fondo de Cultura Económica, 1954.



OS MAIAS NAS TRILHAS DO ROCK DO *IRON MAIDEN*:
MORTE, ETERNIDADE, SACRIFÍCIOS E O CALENDÁRIO DOS
LUCROS DA BANDA INGLESA

ALESSANDRO DE ALMEIDA

THOMPSON, J. Eric S. "Warfare and the Evolution of Maya Civilization". In: **The Origins of Maya Civilization** (editado por Adams, R. E. W.), pp. 335-372. Albuquerque, University of New Mexico, 1977.

ZAGNI, Rodrigo Medina . **When two worlds collide**: representações do real e monstruosidades fantásticas no conjunto simbólico das capas de álbuns e singles da banda Iron Maiden. Domínios da imagem (UEL), v. 4, p. 115-135, 2009.

Recebido em: 21/04/2019 / Aprovado em: 20/06/2019